policy international centre for inclusive growth

O Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo é uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Governo do Brasil.

ONE PAGER 473

Junho 2021 ISSN 2318-9118

A pandemia da COVID-19 irá acelerar ou desacelerar a perda global de empregos?

Terry McKinley, Faculdade de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres (SOAS)

Dando seguimento a McKinley (2019), este *One Pager* discute as possíveis repercussões globais da pandemia da COVID-19, no âmbito da crescente digitalização, bem como da automação e robótica. Nos concentramos nas implicações de um relatório instigante do McKinsey Global Institute: "The Future of Work after COVID-19" (*O Futuro do Trabalho após a Covid-19*, em português) (Lund et al., 2021). Uma questão central abordada pelo relatório é se a pandemia acelerou ou retardou as mudanças tecnológicas.

Para responder a essa questão, o relatório destaca tendências estimadas para 2030 em oito grandes economias: seis economias desenvolvidas (França, Alemanha, Japão, Espanha, o Reino Unido e os Estados Unidos), e duas grandes economias em desenvolvimento (China e Índia).

Cerca de 70 por cento das forças de trabalho nas seis economias desenvolvidas provavelmente serão impactadas de alguma maneira, ao passo que, 60 por cento da força de trabalho na China e 40 por cento na Índia também. De maneira impactante, o relatório prevê uma perda real de 860 milhões de empregos em todas as oito economias até 2030.

O texto se concentra nas perdas substanciais de emprego estimadas para quatro setores econômicos amplos: 1) interação presencial com clientes (lojas de varejo, bancos); 2) lazer e turismo (restaurantes e hotéis); 3) produção e estocagem (fábricas e entrepostos); e 4) funções de escritório computadorizadas (escritórios, sedes corporativas).

A Tabela 1 ilustra os impactos estimados da pandemia nesses quatro setores, em conjunção à crescente digitalização (a disseminação da terceira Revolução Industrial) e a correspondente intensificação da automação e da robótica (o início da quarta Revolução Industrial).

Tabela 1
Escores de proximidade física nos setores econômicos

Setor econômico	Escore de proximidade física
Interação presencial com clientes (lojas de varejo, bancos)	76
Lazer e turismo (restaurantes e hotéis)	75
Produção e estocagem (fábricas e entrepostos)	70
Funções de escritório computadorizadas (escritórios, sedes corporativas)	68

Fonte: Elaboração do autor, com base em Lund et al. (2021).

Na sua estimação das perdas de postos de trabalho, o relatório McKinsey concentra-se em um cálculo que denomina 'escore de proximidade física'. Quanto maior o valor, maior a propensão do emprego dos trabalhadores daquele setor de serem afetados negativamente em decorrência das consequências sanitárias deletérias da interação próxima entre trabalhadores e clientes, bem como entre os próprios trabalhadores. Os escores são relativamente altos em todos os quatro setores econômicos.

McKinsey estima que, até 2030, o comércio eletrônico ganhará importância ainda mais rapidamente, e haverá uma dependência ainda maior em serviços de entrega. Portanto, lojas de varejo presenciais provavelmente sofrerão graves choques econômicos. Além disso, os centros empresariais e comerciais das grandes cidades podem ser esvaziados, já que tanto os clientes quanto os trabalhadores desejariam evitar o contato físico associado com a interação humana nesses contextos.

É evidente que o processo de digitalização já vem substituindo as reuniões presenciais em muitos estabelecimentos comerciais, bem como em escolas e universidades. Menos conhecido é o fato de que várias empresas já adotaram medidas de automação e inteligência artificial para lidar com os distúrbios em suas forças de trabalho devido à pandemia.

Essas inovações tecnológicas ganharão cada vez mais importância, especialmente porque não são afetadas negativamente por epidemias. Os trabalhadores mais propensos a serem afetados são aqueles sem educação superior ou técnica, especialmente mulheres, minorias étnicas e jovens.

Portanto, as tendências de desigualdade projetadas para o futuro provavelmente irão piorar significativamente. Posições de baixo salário irão diminuir com o tempo, ao passo que posições altamente qualificadas e com altos salários, tais como aquelas nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, serão ampliadas e irão prosperar.

Respostas de alta prioridade a essas questões devem incluir políticas ambiciosas de ampliação e o desenvolvimento de capacidades e programas de treinamento. Quanto antes, melhor.

Programas passivos de mercado de trabalho — como, por exemplo, o seguro-desemprego — não são a solução. Apenas programas ambiciososamente ativos, projetados para retreinar os trabalhadores e capacitá-los ainda mais, poderão responder adequadamente a esse difícil desafio global.

Referências:

McKINLEY, T. "Worried about the fourth industrial revolution's impact on jobs? Scale up skills development and training!". IPC-IG *One Pager*, nº 425. Brasília: Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo, 2019. <https://ipcig.org/sites/default/files/pub/en/OP425_Worried_about_the_fourth_industrial_revolution_s_impact_on_jobs_scale_up_skills_development_and_training.pdf>. Acesso em 10 mai. 2021.

LUND, S.; MADGAVKAR, A.; MANYIKA, J.; SMIT, S; ELLINGRUD, K; MEANEY, M; ROBINSON, O. "The future of work after COVID-19". Pennsylvania: McKinsey Global Institute, 2021. <https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/the-future-of-work-after-covid-19>. Acesso em 10 mai. 2021.

Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo
SBS, Quadra 1, Bloco J, Ed. BNDES, 13º andar
70076-900 Brasília, DF - Brasil

ipc@ipc-undp.org ▪ www.ipcig.org
Telefone: +55 61 2105 5000

As opiniões expressas neste resumo são dos autores e não necessariamente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ou do Governo do Brasil.